

## Uma antena enfiada na lama

|                 |                                                     |
|-----------------|-----------------------------------------------------|
| Capítulo        | 10 — Rap e Manguebeat: a periferia invade o mercado |
| Ano sugerido    | 1ª série do Ensino Médio                            |
| Disciplina      | História                                            |
| Em parceria com | Geografia, Arte                                     |
| Tempo sugerido  | 2 aulas de 50 minutos                               |

Professor(a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### TEMA GERAL

O manifesto publicado em Recife em 1992 e a imagem que ele inventou para uma cidade em crise.

**Problema norteador:** *Uma cidade pobre pode inventar o futuro em vez de esperar por ele?*

### HABILIDADES

- **EM13CHS103** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).
- **EM13CHS205** Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
- **EM13LGG304** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H10 — Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica; H26 — Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

### OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Uma cidade pobre pode inventar o futuro em vez de esperar por ele?
- Compreender Recife nos anos 1990: desigualdade, violência urbana e os índices que a colocaram entre as piores cidades do mundo para se viver.
- Compreender manguezal: ecossistema, ocupação urbana e a relação da cidade com o rio.
- Compreender manifesto como gênero: quem escreve, para quem, e com que intenção.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: um manifesto da turma sobre a própria cidade, publicado em cartaz e em áudio, com uma imagem-síntese inventada por eles e um parágrafo explicando por que aquela imagem, e não outra.



O manifesto é um documento curto, datado, publicado em jornal e disponível — o aluno lê a fonte inteira, o que quase nunca acontece na aula de História.

A imagem central é de uma clareza rara: uma antena parabólica fincada na lama do mangue. Não é tradição contra modernidade, é as duas coisas ao mesmo tempo, e o texto diz isso explicitamente.

Geografia entra pelo que o mangue é de verdade — ecossistema de transição, nem terra nem mar, altamente produtivo e tratado como terreno baldio. A metáfora só funciona se a turma souber biologia e cidade.

E tem um dado que espanta: quatro anos depois do manifesto, aquele grupo colocou no ar a primeira rádio pela internet da América Latina, de Recife. Periferia como lugar de invenção técnica, não só de carência.

#### CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Recife nos anos 1990: desigualdade, violência urbana e os índices que a colocaram entre as piores cidades do mundo para se viver.
- Manguezal: ecossistema, ocupação urbana e a relação da cidade com o rio.
- Manifesto como gênero: quem escreve, para quem, e com que intenção.
- Cultura local e circulação global; internet nos anos 1990 no Brasil.
- Neoliberalismo, crise urbana e políticas culturais na década.

#### DESENVOLVIMENTO

##### 1. A imagem sozinha (10 min · leitura)

A antena na lama, projetada sem legenda. A turma escreve o que ela significaria.

##### 2. Geografia assume (15 min · pesquisa)

O que é um mangue, por que ele é produtivo, e por que a cidade o trata como fundo de quintal.

##### 3. Leitura do manifesto inteiro (10 min · leitura)

Em voz alta, dividido entre os alunos.

##### 4. Escuta com tarefa (10 min · escuta)

Identificar, numa gravação do grupo, o que vem do lugar e o que vem de fora.

##### 5. A ressalva difícil (20 min · debate)

Não é o velho mais o novo. A turma tenta formular o que é, então.

##### 6. Os dados da cidade em 1992 (10 min · leitura)

Ao lado do manifesto. Do que exatamente ele estava falando?

##### 7. O desfecho (10 min · exposição)

A rádio pela internet de 1996, feita dali.

##### 8. O manifesto da turma (25 min · produção artística)

Sobre a própria cidade, em cartaz e em áudio.

#### MATERIAIS

**Maracatu Atômico** Chico Science e Nação Zumbi · 1994-1996



*Para separar o que vem do lugar e o que vem de fora, com o manifesto na mão.*

- link: Caranguejos com Cérebro, o manifesto de 1992, texto integral — <https://medium.com/entreeditora/caranguejos-com-c%C3%A9rebro-primeiro-manifesto-manguebeat-1992-cd1ef292e73f>
- link: 30 anos do manifesto (EBC) — <https://radios.ebc.com.br/e-tudo-brasil/2022/12/30-anos-de-manguebeat-saiba-mais-sobre-o-manifesto-caranguejos-com-cerebro>
- link: Fred Zero Quatro sobre os trinta anos (Outras Palavras) — <https://outraspalavras.net/outrasmidias/trinta-anos-de-manguebeat-por-fred-zero-quatro/>
- link: Fred Zero Quatro (Itaú Cultural) — <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/41616-fred-zero-quatro>
- link: Mapas e imagens do mangue; dados urbanos de Recife nos anos 1990

## **BIBLIOGRAFIA**

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

## **AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS**

Um manifesto da turma sobre a própria cidade, publicado em cartaz e em áudio, com uma imagem-síntese inventada por eles e um parágrafo explicando por que aquela imagem, e não outra.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Uso dos trechos sonoros na montagem: cada afirmação apoiada no trecho que a sustenta, e não trilha de fundo.
- Coerência entre a decisão visual e o argumento histórico, explicada no memorial.

